

ATA CPA 46/2023

COMISSÃO PERMANENTE DE ACESSIBILIDADE – CPA

Reunião de 13/12/2023 – início: 14h / término: 17h00

Local: Vídeo Conferência – Teams

PARTICIPANTES: Jessica Michelutti Zago/SMPED/Secretária Executiva da CPA; Adile Maria Delfino Manfredin/OAB-SP; Albertina Ferreira Gonçalves Alves/SEHAB; Amanda Morelli Rodrigues/SEHAB; Ana Carolina Piunti da Costa/SIURB; Ana Raquel Santos Valerio/SMADS; Bruno Henrique Pelegrini de Oliveira/SMIT; Claudio de Campos/SMSUB; Cristina T S Laiza/SPUrbanismo; Denise de Campos Bittencourt/SEDPcD; Eduardo Flores Auge/SMPED; Francisco de Oliveira Soares/SVMA; Gerisvaldo Ferreira da Silva/ CRECI-SP; Graziela Burrini Silva/SMSUB; Geni Sugai/SMC; João Carlos da Silva/SMPED; José Renato Soibelman Melhem/SMPED; Kaisa Isabel da Silva Santos/IAB-SP; Luiz Massayuki Sampaio Ito/SME; Marcelo Maschietto/SMJ; Marcelo Panico/Fundação Dorina; Maria Cecília Cominato/ SMS; Mel Gatti de Godoy Pereira/CAU-SP; Olavo de Almeida Soares/GCMI; Priscila Fernandes Libonati/SMPED; Robinson Xavier de Lima/ SPTrans; Vânia Sacarrão/CET; William Eiji Itokazu/SEGES.

FALTAS JUSTIFICADAS: Silvana Serafino Cambiaghi/CAU-SP/Presidente da CPA; Luis Fernando Lessa/SMUL; Sara Caroline Lopes da Silva/SMUL; Sílvio da Silva Spinoza/SPTrans.

CONVIDADOS: Ana Carvalho/Urbia; Audrie Araújo/Coord. Regional de Saúde Sudeste; Giovana Silva de Souza/Urbia; Andrea Porto/Urbia; Fernanda Mendes e Silva/Correios; Luciana Pinto Sales/ Urbia; Maria Elisabete Lopes/Urbia; Nadia Lopes/Arquiteta; Rogério Romeiro/Arquiteto.

ASSUNTOS TRATADOS:

P.A 2017-0.084.929-4 - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - Av. São João, s.n
Apreciados espaços apresentados pela representante dos CORREIOS o Colegiado observou relevante que, ao colocado em projeto, o piso externo já se encontra modificado, com mudança na configuração de degraus entre outras. Assim observado, ao projeto e suas alternativas apresentadas, deliberou:

1. QUANTO AO ACESSO PRINCIPAL: 1.1) Que a rampa deve apresentar plenas características de acessibilidade à norma técnica. 1.2) Que deve ser garantido ao menos um corrimão intermediário na escada, de onde deve partir o direcional que leve a Planta Tátil, também o corrimão lateral junto à rampa. Que tal Planta Tátil, recomenda, seja localizada junto a um “primeiro atendimento”.
2. QUANTO AO ACESSO ACESSÍVEL PORTÃO LATERAL (PELA PRAÇA PEDRO LESSA): 2.1) Que entende razoável, face condições particulares do imóvel, as adequações solicitadas pelo DPH/CONPESP. 2.2) Que se avalie tecnicamente a aplicação de travessia elevada de forma a possibilitar mais segurança, conforto e usabilidade, garantindo rota acessível na comunicação com portas opostas desse ambiente. 2.3) Não sendo possível tecnicamente adequar por meio de travessia elevada, que se adeque a parte superior da grelha à largura da rota indicada, que sejam previstas sinalizações de piso (faixas, pisos de alerta e

- direcional), guia de balizamento e guarda-corpo, entre outras.
3. ACESSO PELA RUA SÃO JOÃO: 3.1) Que entenda razoável, face condições particulares do imóvel, as adequações solicitadas pelo CONTRU/DACESS. 3.2) Que entenda suficiente o corrimão intermediário, dispensados os laterais, face condições particulares do imóvel, em adequação solicitada pelo DPH/CONPRESP. 3.3) Que sejam adequadas as alturas dos corrimãos na plataforma inferior da escada ao que pede a norma técnica NBR9050.
 4. SINALIZAÇÃO TÁTIL JUNTO À ESCADA ROLANTE E JUNTO À ESCADA INTERNA DA RUA SÃO JOÃO: 4.1) Do apresentado pela representante do Correio, uma vez atendidas as orientações previstas em norma técnica, entre elas do contraste dos elementos de fixação ao fundo, entendido ser a moldura dos entornos existentes em piso escuro – não efetivamente demonstrado em projeto, entende ser alternativa válida e aplicável. 4.2) Lembrado que a norma prevê elementos de proteção na parte inferior de escadas (figura 37 da NBR16.537), assim, solicitou ao interessado tecnicamente avaliar.
 5. SINALIZAÇÃO TÁTIL JUNTO ÀS PORTAS DE ACESSO PELA ESCADARIA (ACESSO ANHANGABAU): Que entenda razoável, face condições particulares do imóvel, as adequações solicitadas pelo CONTRU/DACESS, adequando pisos táteis em posição que não prejudique a varredura das portas.
 6. OBSERVAÇÕES: 6.1) Que sejam garantidas adequações de acessibilidade a vestiários, banheiros e atividades ao que pedem as normas técnicas.

Por fim, o Colegiado informou que sejam devidamente fundamentadas tecnicamente eventuais impossibilidades de adequação, porém, mostrada alternativa.

SEI 6018.2023/0090700-5 – Locação Imóvel para Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste - Rua Silva Bueno

Apreciado expediente o Colegiado manifestou-se favorável a locação pretendida do imóvel, restrita a avaliação de atendimento de acessibilidade, com ressalva para adequação dos itens apontados em reunião sobre o layout pretendido para utilização, (plantas juntadas doc. 095226247), salientando que a instalação do serviço público no imóvel somente poderá acontecer após as adequações. Solicitou que órgão responsável pelo uso do imóvel requeira junto à CET avaliação e implantação de vaga reservada para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida em via pública nas proximidades do local ou indique eventual vaga reservada existente próxima.

SEI 6027.2022.0013762-2 - Parque Ibirapuera - Pavilhão Lucas Nogueira Garcez (OCA)

Após análise de peças gráficas disponibilizadas e de alterações, não dispostas no projeto apresentado, informadas pelas representantes da URBIÁ em atendimento a outros Órgãos envolvidos, o Colegiado deliberou por MANIFESTAÇÃO FAVORÁVEL, com ressalvas quanto ao rebaixamento de calçada inadequado às normas 9050 e 16.537, corrimãos, que o elevador garanta atendimentos de acessibilidade, também das necessárias atualizações do projeto neste Processo SEI ao colocado em reunião a ser verificado o atendimento por técnicos de CADU sem, assim feito, ser necessário retorno a este Colegiado.

Diretrizes de Acessibilidade e Desenho Universal em Grandes Eventos e Festivais

Após colaboração do Colegiado sobre a Cartilha, foi apresentado pelo José Renato Melhem, Coordenador de CADU – Coordenação de Acessibilidade e Desenho Universal o documento final para transformá-lo na Resolução CPA/SMPED 032/2023. O Colegiado deliberou por MANIFESTAÇÃO FAVORÁVEL. Cartilha que consta em fls. [095765489](#) do processo SEI nº 6065.2023/0000817-1



Diretrizes de **ACESSIBILIDADE e DESENHO UNIVERSAL** para grandes eventos e festivais



O QUE É UM “EVENTO ACESSÍVEL”?

Um evento de grande porte recebe pessoas com diversas características como: obesas, neuro divergentes, com síndromes variadas, com comorbidade, gestantes, idosas e lactantes, bem como, com deficiência motora, auditiva ou visual. Um evento acessível possibilita oportunidades de acesso ao espaço, à comunicação e à informação para todos os participantes.

Para que o evento seja efetivamente inclusivo, é fundamental que todas as pessoas sejam bem-vindas independentemente de suas características físicas, sensoriais, de raça, origem ou crença religiosa. Para ambos os casos partimos de duas premissas essenciais:

ACESSIBILIDADE, segundo a Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Lei nº 13.146/15), é a *“possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo”*.

E **DESENHO UNIVERSAL** é um conceito mais amplo, que prevê a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico. O que significa levar em conta que pessoas com diferentes condições e habilidades poderão participar de um mesmo evento.

São 7 os Princípios que embasam o **DESENHO UNIVERSAL**:

1. **EQUIPARAÇÃO NAS POSSIBILIDADES DE USO**: ser útil e estar disponível às pessoas com habilidades e necessidades diversas.
2. **FLEXIBILIDADE NO USO**: atender a uma ampla gama de indivíduos, preferências e habilidades.
3. **USO SIMPLES E INTUITIVO**: entender com facilidade o uso, independentemente de experiência, nível de formação, conhecimento do idioma ou capacidade de concentração do usuário.
4. **INFORMAÇÃO PERCEPTÍVEL**: comunicar ao usuário as informações necessárias, independentemente de sua capacidade sensorial ou de condições ambientais.
5. **TOLERÂNCIA AO ERRO**: minimizar os riscos e as consequências adversas de ações involuntárias e imprevistas.
6. **POUCO ESFORÇO FÍSICO**: ser utilizado de forma confortável, com o mínimo de esforço físico.
7. **DIMENSÃO E ESPAÇO PARA USO E INTERAÇÃO**: oferecer espaços e dimensões apropriados para interação, alcance, manipulação e uso, independentemente de tamanho, postura ou mobilidade do usuário.

Assim compreendido, a seguir relacionamos as necessidades para propiciar condições de **ACESSIBILIDADE** e **DESENHO UNIVERSAL** a serem atendidas em grandes eventos e festivais. Essas necessidades se adequam de acordo com o perfil, características e local do evento, que pode ocorrer:

- Em vias e logradouros públicos (coberto ou descoberto) com acesso livre e sem delimitação de área por barreiras;
- Em vias e logradouros públicos (coberto ou descoberto) com acesso controlado em área delimitada por barreiras;

- Em edificação ou espaço (permanente ou provisório) construído para esta finalidade e de uso particular ou público.

TRANSPORTE E ACESSO AO EVENTO PELA CIDADE

Verifique a oferta de transporte público acessível até o local e, caso necessário, forneça transporte acessível aos participantes, considerando o número de pessoas com deficiência inscritas (garantindo-se ao menos um acompanhante e eventuais núcleos familiares/sociais específicos) e as necessidades delas para disponibilizar a locomoção por meio de táxis, vans ou ônibus acessíveis.

Se o evento tiver espaço de estacionamento, este deve oferecer, no mínimo, 2% dessas vagas reservadas às pessoas com deficiência. É necessário que essas vagas estejam localizadas o mais próximas possíveis da entrada do evento, tenham faixa adicional de 1,20m de largura nas laterais e sejam identificadas com o Símbolo Internacional de Acesso - SIA.



Também deve ser observada a reserva de vagas de estacionamento de veículos para as pessoas idosas, nos termos da lei local, de 5% (cinco por cento) das vagas em estacionamentos públicos e privados, as quais deverão ser posicionadas de forma a garantir a melhor comodidade à pessoa idosa.

Devem ser também disponibilizados próximos aos acessos, locais para embarque e desembarque de veículos, garantindo que o caminho aos acessos do evento tenha distância inferior a 50 metros, livre de barreiras ou obstáculos – principalmente se o evento não oferecer vagas de estacionamento.

Os acessos devem ser sinalizados com números, cores, símbolos e desenhos que auxiliem a pessoa a saber onde se encontra. Tais elementos devem se repetir internamente nos locais do evento.

CIRCULAÇÃO INTERNA NO LOCAL DO EVENTO

Em eventos em locais de acesso controlado espaço interno deve atender, no mínimo, as seguintes características:

- Deve ser pensada uma rota acessível interligando todas as atividades do evento. Com os corredores de circulação tendo pisos firmes, regulares e livres de obstáculos, com largura não inferior a 1,50m.



- Onde houver desníveis, devem ser feitas acomodações preferencialmente com inclinação inferior a 5% (planos inclinados) ou por meio de rampas com inclinação e largura em conformidade com a norma técnica NBR 9050 da ABNT.
- Convém evitar tapetes e fios ou cabos elétricos expostos que possam dificultar a movimentação nas áreas de circulação.
- No planejamento e localização das instalações (palcos, quiosques, equipamentos, geradores, entre outros) devem ser evitados cabos e fios atravessando ou interferindo nas circulações, em especial nas rotas acessíveis. Na impossibilidade, podem ser instalados protetores de cabos como opção, entretanto estes não devem impedir ou dificultar a circulação autônoma de pessoas em cadeira de rodas ou de outros dispositivos com rodas. Modelos de protetores com inclinação acentuada devem ser evitados, optando-se pelos que apresentem declividade mais leve. Também devem ser em cor contrastante com o piso do entorno, conforme ilustrado abaixo.





Imagens fonte: <https://www.directindustry.com/prod/justrite-safety-group/product-23635-1813304.html> (consulta em 20.09.2023)

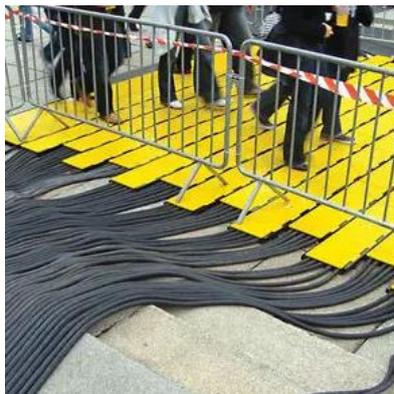


Imagem fonte: <https://www.directindustry.com/prod/justrite-safety-group/product-23635-1996681.html> (consulta em 20.09.2023)



**NÃO UTILIZAR PROTETORES COM
INCLINAÇÃO ACENTUADA**

- Para que as pessoas com deficiência visual e cegas tenham autonomia, deve haver piso tátil direcional e de alerta para indicar onde estão os degraus, pisos desnivelados, elevadores e obstáculos.
- É necessária a presença de corrimãos em duas alturas e guias de balizamento nas escadas e rampas.

IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA



A identificação do público PCD deve preferencialmente começar no cadastro do ingresso, possibilitando ao cliente especificar sua necessidade detalhadamente, para que os responsáveis pelo evento possam se preparar previamente no atendimento das solicitações, oferecendo maior conforto para o cliente e praticidade na operação. Recomenda-se que, durante o evento, o cliente receba uma



pulseira de identificação mediante cadastro, que permita seu acesso às plataformas, filas prioritárias em brinquedos e sanitários ou outros locais de utilização preferencial ou exclusiva. Essa pulseira facilita a identificação da pessoa com deficiência, especialmente em casos de ser uma deficiência oculta.

Uma opção é disponibilizar o cordão de fita com desenhos de girassóis, que é o símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas - conforme o estabelecido pela LEI Nº 14.624, DE 17 DE JULHO DE 2023.

CENTRO DE ACESSIBILIDADE

Importante haver uma central de atendimento ao público PCD, em local totalmente acessível, com profissionais exclusivos e preparados para oferecer todo auxílio e orientação. O local serve de referência para qualquer imprevisto ou necessidade que possa ocorrer durante o evento. Lá os recursos de tecnologias assistivas podem ser oferecidos conforme necessidade de cada visitante.





Na fachada do edifício da central de atendimento ao público PCD, deve estar o Símbolo Internacional de Acesso (SIA) em tamanho que seja visível à distância, em cor-padrão e não estilizado.



OFICINA DE CONSERTO

Recomendamos ter no evento uma paraoficina que disponibiliza, para casos de necessidade, os serviços de manutenção e reparos em cadeiras de rodas, órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, como muletas, bengalas e andadores.

Essa paraoficina que pode ser movel é de extrema importância em eventos que tenham como publico alvo a pessoa com deficiência.



Foto de Luiz Guadanoli/SECOM

EQUIPE DE APOIO TREINADA PARA RECEBER, ACOLHER E ORIENTAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

É recomendado ter um grupo de apoio treinado para acolher e auxiliar o publico com deficiência da chegada até a saída do evento. A abordagem deve ser qualificada e anticapacitista.

Na recepção do evento o grupo de apoio deve se comunicar com o público prioritário, reconhecer a necessidade especifica de cada pessoa para dispensar

o atendimento adequado e oferecer os recursos e serviços de acessibilidade indicados para cada caso.



SALA MULTISSENSORIAL OU TEA

Ambientes com intensa presença de público e som em volume alto podem provocar desconforto e reações intempestivas nas pessoas com diferentes sensibilidades sensoriais e que neste caso precisam ser acolhidas adequadamente. É recomendável ter uma sala de Acomodação e Regulação Sensorial. Ela é indicada para todas as pessoas, em especial as que possuem Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) ou Transtorno de Espectro Autista (TEA), que está presente na maioria das pessoas neuro divergentes. O espaço deve fornecer esse suporte acessível e tranquilizador.

Para tanto, deve ser um espaço protegido e controlado com cores suaves, iluminação e som reduzidos, proporcionando um ambiente acolhedor com recursos sensoriais cuidadosamente selecionados. Neste espaço deve haver uma equipe de apoio apta para atender às necessidades dos usuários.





Sala Multissensorial no evento The Town



Sala Multissensorial no Aeroporto Santos Dumont, RJ

Fonte: www.metropoles.com/sao-paulo/aeroportos-congonhas-santos-dumont-autistas



Sala Multissensorial no Aeroporto de Congonhas, SP

Fonte: www.metropoles.com/sao-paulo/aeroportos-congonhas-santos-dumont-autistas

PLATAFORMA ELEVADA PARA ASSISTIR AOS SHOWS

Devem haver plataformas elevadas em áreas próximas aos palcos que permitam a visibilidade de pessoas com deficiência, especialmente as pessoas com limitação de estatura, em cadeira de rodas ou com nanismo. A área reservada precisa estar em local que permita a pessoa com deficiência participar do evento com a mesma qualidade que a média do público, sem transmitir a sensação de segregação com relação ao resto do público.

O Decreto Federal nº 9.404, de 11 de junho de 2018, bem como, o Anexo I do Decreto Municipal nº 57.776, de 7 de julho de 2017 (COE) determinam o número de assentos que essa área deve abrigar, de acordo com o total de público (ver anexo abaixo) lembrando que cada pessoa tem direito a um acompanhante e ambos tem a possibilidade de se acomodar proximo a seu grupo familiar e comunitário – conforme o § 3º do Art. 44 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Orienta-se não pedir documentação para os acompanhantes, por que nesses casos o que vale é a autodeclaração.



4.B.10. Nos teatros, cinemas, auditórios, bibliotecas, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos e de conferências, e similares, serão reservados espaços livres e assentos para a pessoa com deficiência, de acordo com a capacidade de lotação da edificação, observadas as seguintes proporções:

- I. Cadeiras ou poltronas especiais para uso de Pessoas Obesas - P.O. – 1% da capacidade total de assentos, atendido no mínimo 1 assento;
- II. Assento para Pessoa com Mobilidade Reduzida – P.M.R. e pessoas com deficiência visual – 1% da capacidade total de assentos, atendido no mínimo 1 assento;
- III. Espaço para Pessoa com Cadeira de Rodas – P.C.R. – 2% da capacidade total de assentos, atendido no mínimo 1 espaço reservado.

Mesmo em eventos que constem apenas público em pé, nestas plataformas devem ser disponibilizados assentos/cadeiras/poltronas para os usuários, incluindo assento adequado para pessoa obesa.

ACESSO À PLATAFORMA DE ACESSIBILIDADE PERMITIDO APENAS PARA:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
PESSOAS COM NANISMO
PESSOAS DA EQUIPE DE ACESSIBILIDADE
PESSOAS COM COMORBIDADES PERMANENTE

ACCESS TO THE ACCESSIBILITY PLATFORM ONLY ALLOWED FOR:
PEOPLE WITH DISABILITIES
PEOPLE WITH DWARFISM
PEOPLE ON THE ACCESSIBILITY TEAM
PEOPLE WITH PERMANENT COMORBIDITIES

Resguardando-se o direito das pessoas com deficiência se acomodarem proximo a grupo familiar e comunitário, esta plataforma deve permitir interação entre os públicos interno e externo a ela.

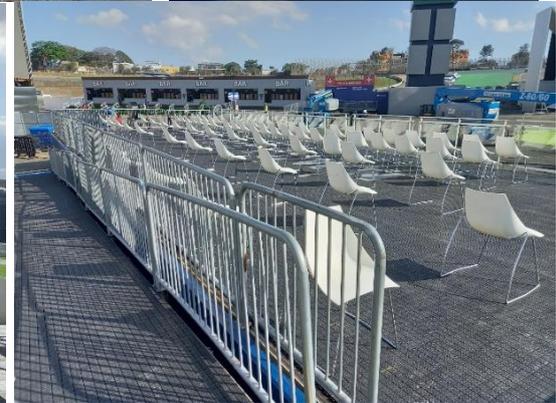
É importante informar às pessoas que a área é reservada. Desse modo, uma sugestão é colocar um informativo com a seguinte frase “Esta área é reservada para idosos, gestantes, crianças de colo e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida – NBR 9050. Sujeita à lotação”. Nesta mensagem deve-se utilizar o pictograma de SIA em cor-padrão e não estilizado.

É necessário disponibilizar pessoas da organização e da segurança para

serem responsáveis por esse espaço.

Recomenda-se também a estenotipia, que é a legendagem ao vivo do que está sendo dito. As legendas podem ser disponibilizadas em uma TV que seja visível na área reservada. Abaixo exemplos deste tipo de área:





Há eventos em locais abertos que não são estacionários, mas do tipo circulante (paradas, desfiles, blocos de carnaval, entre outras) ou que ocorrem em áreas amplas tendo vários núcleos de exposição (como as viradas: cultural, esportiva

e sustentável) que exigem a circulação entre esses núcleos. Para estes casos, recomenda-se prever plataformas elevadas em áreas próximas aos núcleos ou pontos principais dos desfiles ou shows, que permitam visibilidade para pessoas com limitação de estatura, tais como pessoas em cadeira de rodas, pessoas com nanismo ou outras que necessitam ficar sentadas. A área reservada precisa estar em local que permita participar do evento com a mesma qualidade que a média do público, sem transmitir sensação de segregação com relação ao resto do público. Recomenda-se disponibilizar cadeiras ou poltronas para pessoas com mobilidade reduzida se acomodarem e o acesso para acompanhantes.



Em evento circulante onde ocorre um desfile em ambiente público aberto recomenda-se prever um espaço reservado com delimitação móvel (cordão) para que as pessoas com deficiência possam acompanhar, deslocando-se junto com os demais – conforme demonstrado abaixo.



AUDIODESCRIÇÃO

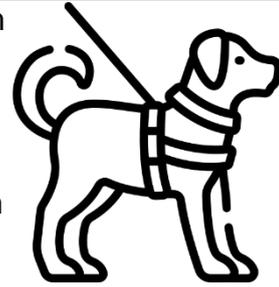
A audiodescrição é a disponibilização ao vivo, em arquivo de áudio com as descrições das imagens e cenas. A descrição de imagem é feita por intérpretes que traduzem simultaneamente em palavras as imagens e cenas. É importante que sejam descritos os cenários, personagens, posições, formas, cores, situações e detalhes de conteúdos imagéticos para que o usuário os desfrute plenamente do que está acontecendo.

Para pessoas cegas ou com baixa visão, nessas plataformas deve haver uma equipe especializada para fazer a descrição dos shows e atrações. Essa audiodescrição pode ser personalizada - como na foto ao lado – ou por meio da utilização de aparelhos de transmissão para tradução simultânea com cabine. Assim é possível compreender tudo que se passa nos palcos, do figurino do artista à interação com o público e sentir o que ocorre em cada show.



SUORTE PARA CÃO-GUIA

É importante lembrar que as pessoas cegas ou com deficiência visual têm o direito de circular livremente com seu cão-guia, assim como pessoas em cadeira de rodas pode ter um cão de serviço. Para essas pessoas recomenda-se ser oferecido um ponto de suporte para manter o bem-estar do animal durante o festival, com hidratação, alimentação e área para realizar as necessidades fisiológicas.



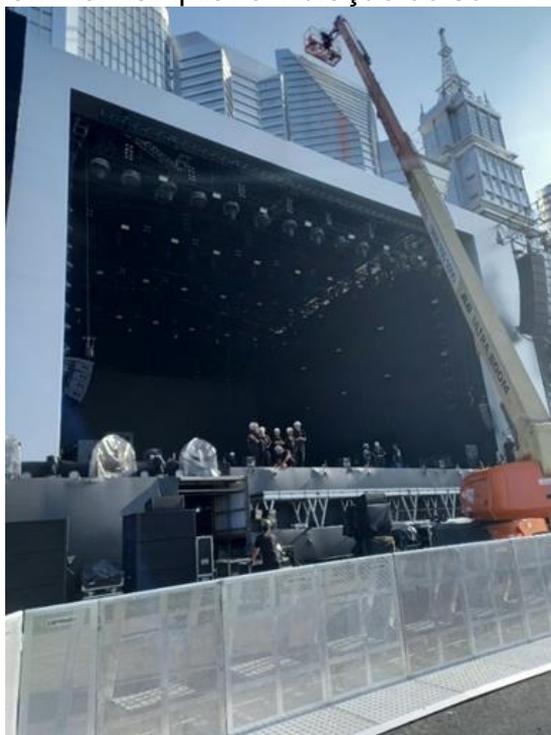
LOCAIS PARA RECARGA DE CELULAR

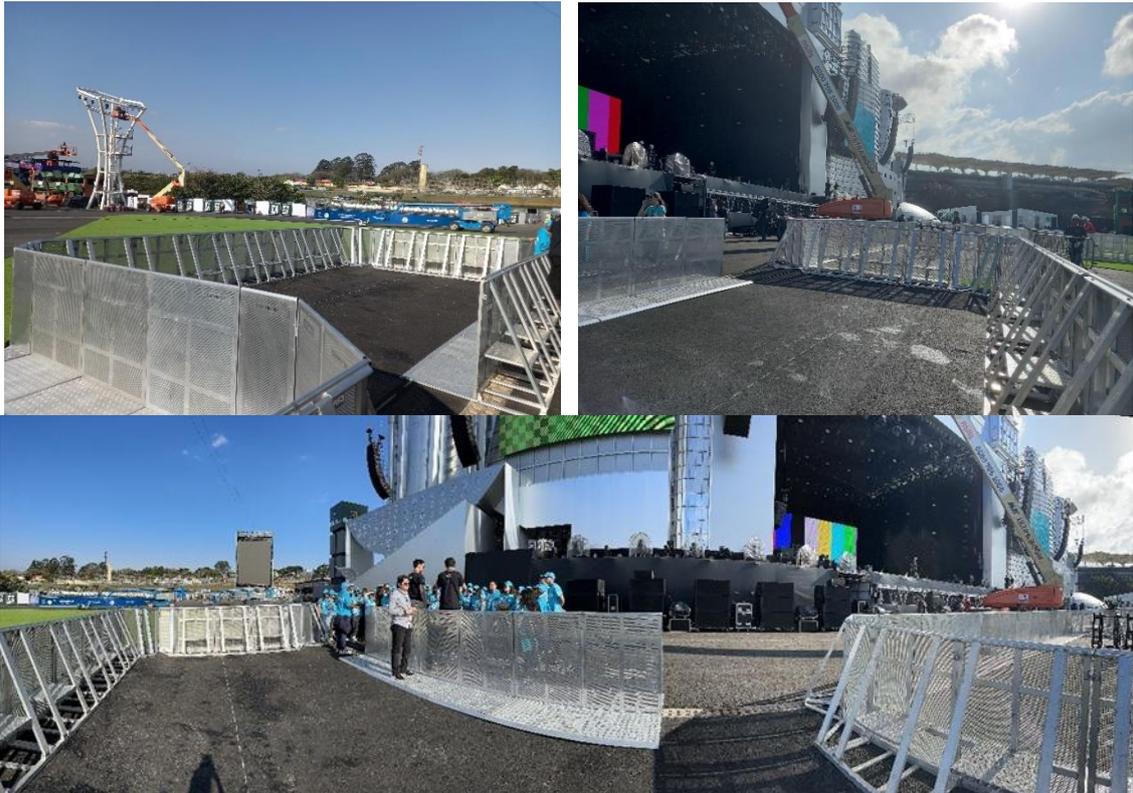


O celular é muito utilizado para ter um deslocamento e comunicação mais autônoma possível, especialmente para as pessoas com deficiência visual. Assim, entendemos que é positivo garantir locais de recarga do aparelho celular.

ESPAÇO RESERVADO EM FRENTE AS CAIXAS DE SOM PARA O DEFICIENTE AUDITIVO SENTIR A VIBRAÇÃO DO SOM.

É muito importante reservar um espaço voltado para o público com deficiência auditiva que deve ficar próximo às caixas de som de cada palco, para essa pessoa sentir a vibração da música e ter uma visão privilegiada da apresentação musical. Para intensificar essa interação sensitiva, recomenda-se a disponibilização de coletes, almofada, mochilas ou relógios vibratórios que permitem ampliar a vibração do som.





Espaço Sinta o som no The Town (crédito SMPED) e no Rock in Rio*crédito: <https://guiaderodas.com/rock-in-rio-a-cada-ano-investe-mais-em-acessibilidade/>

INTÉRPRETES EM LIBRAS, A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é regulamentada como a segunda língua oficial do país e que muitas pessoas surdas e com deficiência auditiva utilizam para se comunicar. O público com deficiência auditiva, além de poder sentir o som dos shows também necessita intérpretes em libras, que fazem as traduções das músicas apresentadas nos palcos. A tradução ou interpretação em Libras é realizada por um intérprete que transmite todo o conteúdo e o contexto falado de uma obra ou evento, bem como, traduz em voz o conteúdo falado por uma pessoa surda para as pessoas ouvintes que não são usuárias da língua de sinais. Para isso, o intérprete de Libras deve estar no palco ou em outro local visível, com foco de iluminação adequado e retorno de som – como nas foto acima e abaixo.





Crédito: Ricardo Matsukawa / site Terra

Em complemento ao intérprete de libras, pode se considerar a transcrição de áudio no telão para benefício de pessoas surdas ou com perda auditiva e que não tenham domínio da linguagem de sinais, além de estrangeiros que estão aprendendo português.

BALCÃO DE ATENDIMENTO COM DUAS ALTURAS

Todos os balcões de locais de atendimento ao público (inclusive de restaurantes, bares, chapelaria e lojas) devem ser em duas alturas, sendo que para o acesso aos balcões rebaixados deve ter a indicação de fila prioritária.





Se houver venda de comidas e bebidas por ambulantes, importante combinar que eles circulem também pelas área reservadas a PCD, incluindo as plataformas elevadas reservadas próximo aos palcos.

Se o evento tiver um menu, disponibilize uma versão em braile ou informe verbalmente o cardápio para as pessoas cegas ou com baixa visão.

EQUIPAMENTOS MOTORIZADOS PARA TRANSPORTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E MOBILIDADE REDUZIDA.



Em grandes eventos e festivais em que ocorrem atrações em locais diferentes pode ser necessário que grupos se desloquem para pontos distantes entre uma atração e outra. Neste caso é recomendável que se tenha um veículo que possa conduzir os grupos de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nessas transposições.

Como complemento é importante disponibilizar cadeiras de rodas motorizadas ou equipamento motorizado para anexar à cadeira de rodas para mobilidade de pessoas com deficiência, idosas ou obesas.

Em locais onde existam grandes distâncias a serem percorridas, caminhos com declividade ou em ambientes que não sejam planos as cadeiras de rodas motorizadas dão autonomia às pessoas ao contrário da cadeira de rodas não motorizadas que exigem o apoio permanente de um acompanhante.



O triciclo motorizado é um equipamento bem aceito por pessoas com dificuldade de locomoção ou mobilidade reduzida nos espaços em geral, isto porque, tem facilidade de condução, conforto e segurança.

O Kit Livre também é uma alternativa, pois se trata de um propulsor elétrico que se acopla a parte frontal de uma

cadeira de rodas. Tem fácil manejo e facilita a locomoção da pessoa com deficiência que pode continuar sentada na própria cadeira de rodas – como demonstrado abaixo.



Recomenda-se disponibilização de pontos de energia para recarga de baterias de cadeira de rodas motorizada ou outros equipamentos elétricos motorizados, para uso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

SANITÁRIOS

Pelo menos 5% do número total de sanitários devem ser acessíveis para uso de pessoas com deficiência e devem possuir entrada independente e unissex - para o caso de acompanhante ser de outro gênero. Independentemente de atender à quantidade mínima de 5 % de peças sanitárias acessíveis, deve também ser garantido um sanitário acessível para cada sexo junto a cada conjunto de sanitários.



Recomenda-se que, nos conjuntos de sanitários, seja instalada uma bacia infantil para uso por pessoas com baixa estatura e crianças.

Nos eventos em que haja a instalação de sanitários químicos, parte destes deverão ser unidades acessíveis a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O número mínimo de sanitários químicos acessíveis corresponde a 10% (dez por cento) do total, garantindo-se pelo menos 1 (uma) unidade acessível, em atendimento à Lei Federal 13.825/2019.



exemplo de sanitário acessível

Em eventos circulantes realizados em logradouros públicos abertos e descoberto sem delimitação de área por barreira, os sanitários químicos instalados nas vias não podem prejudicar ou impedir a circulação de pedestres em calçadas, especialmente a faixa livre que integra rota acessível. Da mesma forma não deve prejudicar acesso às paradas ou abrigos de ônibus, rebaixamentos de calçadas com finalidade travessia de vias ou para acesso às vagas reservadas de estacionamento de veículos.



Exemplos de instalação de sanitários químicos que não deve ser adotada, pois obstrui faixa livre da calçada e a rota acessível do local.

O percurso dos palcos até os sanitários deve ser curto (de até 50 metros) e desobstruído, de forma que o fluxo dos demais usuários não impeça esse acesso.

A grande maioria dos sanitários, mesmo entre os acessíveis, não comportam acesso e a configuração que permitam a entrada de alguns modelos de equipamentos motorizados ou de propulsores que se acoplem a cadeiras de rodas, utilizados por pessoas com mobilidade reduzida. Neste caso, precisa ser garantido espaço externo para estacionar o equipamento durante o uso do sanitário, sem interferir na circulação externa.

Recomenda-se prever sanitário ou vestiário com fraldário (local para troca de roupa na posição deitada, não só para crianças, mas também para adultos). Este local deve apresentar instalações sanitárias para higiene adequada.

Recomenda-se apresentar alternativas para atender às necessidades de higiene para pessoas ostomizadas, que pode ser um vaso sanitário de menor tamanho como o infantil, instalado em uma posição elevada e com espaço para aproximação e uso. Prever ducha higiênica próxima ao vaso e lavatório no mesmo ambiente.



SUPERFÍCIES TÁTEIS

No acesso recomenda-se haver uma **planta ou diretório tátil** que sirva de orientação interna a todos, especialmente à pessoa com deficiência visual, quanto aos principais e mais relevantes espaços do evento. Em eventos internacionais recomenda-se os escritos estejam em inglês e espanhol, além do português e braile.



Exemplo de planta tátil



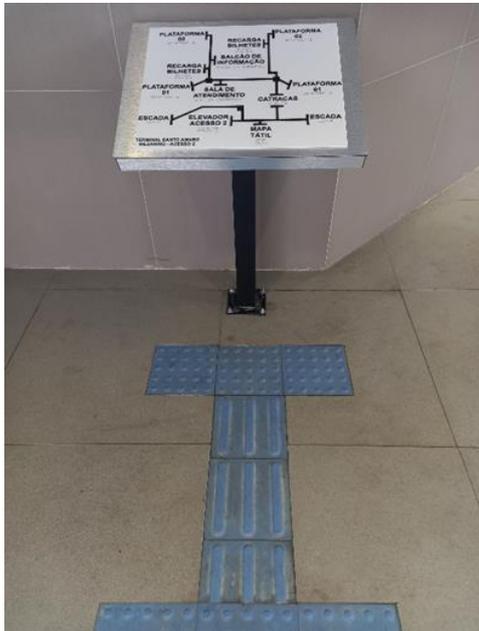
Exemplo de planta tátil

Acima imagens com exemplos de **Planta Tátil** no Rock in Rio e no Memorial da América Latina, respectivamente.

Na configuração de uma planta tátil deve-se buscar um padrão, observando:

- Planta à esquerda e texto à direita.
- Texto em letras ampliadas, em relevo, contrastantes com o fundo.
- Preferencialmente utilizar letras maiúsculas.
- Braile correspondente logo abaixo.

- Preferencialmente garantir aproximação frontal à pessoa em cadeira de rodas (espaço inferior livre).
- O “VOCÊ ESTÁ AQUI” deve vir antes de qualquer bifurcação para caminhos alternativos.



Acima duas imagens do **diretório tátil**, situado no terminal Santo Amaro, SP. Somado à planta ou diretório tátil, é positivo ter uma maquete ou fachada tátil, que permita a compreensão arquitetônica do evento, seja do palco ou do que for entendido relevante arquitetonicamente.



Acima imagens com o exemplo de **maquete tátil**, situado no Memorial da América Latina



Acima, exemplo de **fachada tátil**, situada no Theatro Municipal de São Paulo.

Para ambos os casos é desejável conter um QR Code com informações (Audiodescrição e Libras) para serem acessadas por telefone celular que complementa essa comunicação.

PLANO DE EMERGÊNCIA

Os corredores previstos para saída de emergência devem ter largura suficiente para atender o grande número de pessoas esperado, incluindo as que fazem uso da cadeira de rodas e pessoas com outros tipos de limitação de mobilidade. Estes precisam estar desobstruídos de degraus, escadas e outros obstáculos. Existem instruções fornecidas pelo CONTRU, órgão responsável pela emissão do alvará para eventos em São Paulo, que precisam ser rigorosamente seguidas.

É importante passar essas informações para os seguranças e responsáveis pela área reservada, bem como, comunicar à brigada de incêndio sobre a área reservada PCD para que estes auxiliem o público no caso de uma emergência. Deve-se disponibilizar sinais visuais e sonoros indicando a situação de emergência e a saída para tais casos. O apresentador, o audiodescritor e o intérprete de Libras podem ser preparados para dar essas orientações.

As saídas de emergência devem ser providas de alarmes sonoros e visuais e, se o evento for em ambiente fechado, as portas de emergência devem contar com barras antipânico.

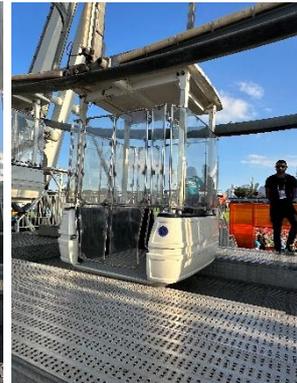
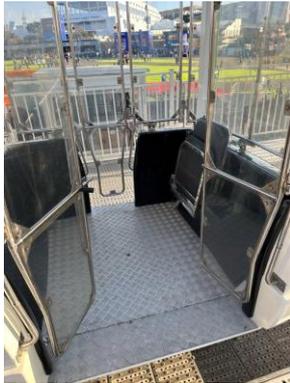
PALCO E CAMARIM

É importante lembrar que as pessoas com deficiência podem ser palestrantes, artistas, apresentadores ou podem assumir outros papéis na execução do evento. Para isso, precisam ter acesso a todos os espaços, incluindo palco, camarim, área de funcionários e banheiro interno. O mobiliário presente nestes locais deve estar adequado às necessidades da pessoa com deficiência – vide NBR 9050.

Pelo menos um camarim para cada sexo deve ser acessível. Quando existir somente um camarim de uso unissex, este deve ser acessível, incluindo seu sanitário se existir. Havendo instalações para banho, deve ser prevista também uma superfície para troca de roupas na posição deitada.

BRINQUEDOS

Quando houver brinquedos no evento, é importante informar quais brinquedos possuem acessibilidade e têm condições adequadas para utilização por pessoa com deficiência. Aplicar o Símbolo SIA na sinalização do brinquedo acessível.



STANDS OU ATIVAÇÕES

Os stands ou espaços de ativação de marcas ou produtos devem garantir acessibilidade a todas as pessoas nas atividades que serão promovidas no local. Dar especial atenção à circulação horizontal e vertical, considerando também a sinalização visual e tátil no piso, sinalização de degraus - quando aplicável. Escadas e rampas sempre associadas (juntas ou próximas) para não separar o público.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL

- Leitura Fácil - Devem ser produzidos materiais de divulgação (folhetos, cartilhas e banners etc.) destinados às pessoas com deficiência intelectual, baixo nível de letramento ou que têm o português como segunda língua. Neste caso, são necessárias adequações em relação à forma, conteúdo, linguagem, ilustrações e design.
- Textos acessíveis - são feitos para disponibilizar conteúdos às pessoas com deficiência, tendo diferentes padrões, de acordo com as características dos usuários. Pressupõe alguns elementos básicos:
 - ✓ Texto e fundo com um bom nível de contraste de cores
 - ✓ Fontes legíveis e sem serifa
 - ✓ Fonte acima de 18 pontos
 - ✓ Espaçamento duplo entre linhas
 - ✓ Uso do português simples

- ✓ Imagens simples e sem muitos detalhes e preferencialmente com um bom nível de contraste
 - ✓ Fundo sólido
 - ✓ Blocos de texto alinhados à esquerda
 - ✓ Descrição de imagens, gráficos, tabelas e outros elementos visuais não decorativos
 - ✓ Especificar nos links o destino e o conteúdo
 - ✓ Disponibilizar por meio de QR Code informações (visuais e auditivas)
- Vídeos acessíveis - são produtos audiovisuais que contam com legenda, audiodescrição e janela de interpretação em Libras. Além disso, são fáceis de distribuir e compartilhar por meio da internet e das redes sociais e são muito eficazes no processo de inclusão. É recomendável optar por formatos populares de arquivo, como MP4 e MOV, a fim de minimizar o risco de incompatibilidade entre o software de reprodução e o formato de arquivo.
 - Site acessível - é aquele que permite o acesso efetivo a todos os seus conteúdos, para todas as pessoas, independentemente de elas terem ou não deficiência. Esse conceito, baseado nos princípios do Desenho Universal, refere-se a um design que permite às pessoas perceberem, entender, navegar e interagir com o conteúdo na Web. A arquitetura e a linguagem de marcação devem respeitar as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG), da W3C. A W3C (World Wide Web Consortium) é um consórcio internacional que desenvolve padrões, protocolos e diretrizes para as tecnologias e conteúdo da Web. O detalhamento de um site acessível pode ser acessado no Guia de Comunicação e Eventos Acessíveis, elaborado pela Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPED, da Prefeitura de São Paulo, e pela Editora Mais Diferenças.
 - A Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, por meio da Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA), concede o SELO DE ACESSIBILIDADE DIGITAL aos sites e portais eletrônicos que cumprem com critérios de acessibilidade. Embora seja uma iniciativa local, o Selo vale para todo o Brasil e indica ao público que é possível acessar aquele site ou portal.



SINALIZAÇÃO EM ACESSIBILIDADE

Devem ser utilizados os símbolos ou pictogramas internacionais que estabelecem uma analogia entre o objeto e a informação. É importante que o local do evento conte com uma sinalização em acessibilidade, para facilitar a comunicação e oferecer autonomia. Em eventos internacionais recomenda-se

que os escritos estejam em inglês e espanhol entre outras línguas, além do português e braile.

Abaixo, apresentamos os principais modelos de sinalização que podem ser usados.

a) Sinalização Internacional de Acesso - SIA.



Placa de sinalização com o símbolo internacional de acesso, representada por quadrado de fundo azul-celeste com um desenho estilizado de pessoa em cadeira de rodas, ao centro e na cor branca.



Este símbolo pode, opcionalmente, ser representado em branco e preto (pictograma branco sobre o fundo preto ou pictograma preto sobre fundo branco), e deve estar sempre voltado para o lado direito.

b) Sinalização de atendimento preferencial e prioritário.

Placa de sinalização com símbolos/pictogramas, informando que se trata de local com atendimento ou assento preferencial.



Obs.: A sugestão de texto e imagem acima serve apenas de referência e foi adaptada da revisão da norma de transporte em curso pela ABNT. Deve ser incluído símbolo mundial da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista – TEA – conforme definido em legislação estadual paulista.



Acima os pictogramas e símbolos definidos na norma da ABNT a NBR 9050 de 2015 que devem ser usados na sinalização.

c) Sinalização de serviço de interpretação de Libras.



Placa de sinalização com símbolo internacional de Libras, informando prestação dos serviços de interpretação de Libras, representada por quadrado de fundo azul-celeste com um desenho estilizado das mãos, ao centro e na cor branca.

d) Sinalização de serviço de Legenda em tempo real.



Placa de sinalização com o símbolo de *Closed Caption*, informando prestação dos serviços de legenda em tempo real, representada por quadrado de fundo branco com moldura retangular azul-marinho, onde há duas letras C, sobre fundo branco, ao centro e no mesmo tom de azul. Abaixo, lê-se legenda em tempo real.

e) Sinalização de serviço de Audiodescrição.



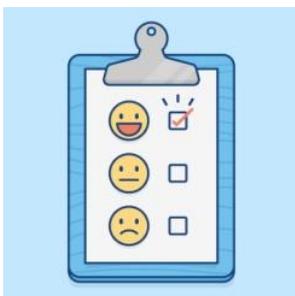
Placa de sinalização com o símbolo da Audiodescrição, informando prestação dos serviços de Audiodescrição, representada por quadrado de fundo branco, moldura retangular azul-marinho, onde há, na cor branca, as letras AD seguidas por dois sinais de ondas sonoras. Abaixo, lê-se Audiodescrição.

f) Sinalização indicativa de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva.



Placa de sinalização com o símbolo internacional de deficiência auditiva, representada por quadrado de fundo Azul - Royal. Ao centro, há desenho estilizado de uma orelha atravessada por faixa diagonal, na cor branca.

AVALIAÇÃO DO EVENTO



A avaliação do público é importante para buscar a percepção dos diferentes envolvidos quanto aos desafios e avanços no planejamento e execução do evento. Para efetuar a pesquisa é necessário que a avaliação esteja em formato acessível e conte com questões sobre os diferentes serviços de acessibilidade oferecidos. Posteriormente, as sugestões devem ser sistematizadas e incorporadas nos futuros eventos.

Fontes e créditos:

- Guia de Eventos Presenciais com Acessibilidade - da Câmara dos Deputados Federais
- Relatório de vistoria ao THE TOWN de CADU/SMPED
- Guia de Comunicação e Eventos Acessíveis - da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED), Prefeitura de São Paulo.
- Caderno Técnico nº 01- Alvará de Autorização de Evento Temporário - Divisão de Local de Reunião e Eventos SMUL / CONTRU / DLR
- Normas Brasileiras da ABNT
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Fotos de José Renato Melhem, Priscila Libonati e do acervo SMPED
- Este documento foi elaboração inicialmente pela equipe técnica de CADU/SMPED

Recesso de Fim de Ano

Conforme Ata 43/2023 fica estabelecido recesso de fim de ano com a última Reunião da Comissão Permanente de Acessibilidade – CPA realizada no dia 13 de Dezembro de 2023, com retorno no dia 17 de Janeiro de 2023.

Reunião encerrada.